

A PEDIDO

# AOS AMIGOS TRABALHISTAS

GUSTAVO CORÇÃO

Vocês talvez não acreditem, amigos do PTB, mas eu sempre desejei me alistar no partido trabalhista. Há anos escrevo livros e artigos com a ideia, ou com a ilusão de trazer uma pequena contribuição para um mundo melhor, e particularmente para um Brasil melhor. Nunca me candidatei, mas nunca deixei de comparecer nas pugnas eleitorais como soldado, como cabo, diria até como mendigo de votos para os diversos candidatos que, neste ou naquele partido, possam trazer um crescimento de decência e de real prosperidade. Atualmente estou pugnando no Distrito Federal pela eleição de um vereador do PDC e por um excelente deputado da UDN, e por meio destes artigos estou lutando pela eleição de um candidato do PSD gaúcho ao posto de governador. O meu gosto, acreditem se quiserem, seria de lutar dentro de uma unidade partidária, o PDC ou o PTB, que representasse realmente as legítimas aspirações das classes humildes, porque sempre achei, sempre falei e escrevi para dizer que acredito mais nas virtudes dos pobres do que nos dotes dos afortunados. Sempre professei essa confiança nas reservas de bondade dos traba-

lhadores; sempre clamei, por cima dos telhados, que acredito mais na santidade das cosinheiras e lavadeiras do que nas virtudes das patroas. Mas vocês, justamente vocês trabalhistas, vocês do PTB fazem o possível para me deixar mal; para me convencer de que estou enganado; para desanimar os que esperam a generosidade do povo. Agora mesmo, aí no Rio Grande do Sul, vocês insistem em mostrar, ao Brasil inteiro, que o sr. Brizola e o sr. Goulart são os verdadeiros expoentes do trabalhismo brasileiro, e não o sr. Pasqualini ou o sr. Ferrari. E vocês do PDC ostentam uma neutralidade que é uma cumplicidade. Se eu me sentisse capaz de vencer, dentro do partido, as más influências desses líderes que desfiguram a face do trabalhador, poria hoje mesmo, à disposição do partido, minha pena e meus restos de vida. Sentindo-me incapaz de tanto, espero que o partido tenha um mínimo de veracidade e comece a se inspirar nos dignos exemplos dos srs. Pasqualini e Ferrari. Mas vocês não deixam; não fazem questão de nós; preferem o sr. Brizola; preferem as trapaceas que cairão em cima de vocês mesmos; escolhem os homens que menos se parecem com o pai, com a mãe, com os filhos de vocês. Será possível que o Brasil tenha chegado a essa situação em que os trabalhadores se tornaram amantes da esperteza e da corrupção? Sempre escrevi que o mal do Brasil está no egoísmo dos dirigentes burguezes, burguezes de classe e de coração, e agora, mais uma vez vêm vocês nos dizer que os pobres os humildes, os desfalcados são tão ruins como seus exploradores. Vêm provar ao país que não há por onde apelar que vocês gostam mesmo é de gente como Ademar que promete fachadas em troca da desonra do povo, de gente como o Chateaubriand que não se cansa de irradiar podridão e que agora, para essa tarefa, com clamorosa injustiça, empresta seu Radio ao Brizola.

Não nos deixem mal, amigos; não deixem mal as cosinheiras e as lavadeiras; não deixem mal, pelo amor de Deus, o próprio Evangelho.